



Diário em Berlim por Maurício Rands twitter: @RandsMauricio diariodepernambuco.com.br

A força dos jornais alemães

DW.COM / JANEIRO DE 2017



O sistema alemão fundamenta-se nos princípios de independência, objetividade e qualidade do jornalismo, para cuja preservação foi idealizado um conselho de imprensa como forma de autorregulamentação. Esse conselho tem representantes públicos e privados, entre os quais a Federação Alemã de Jornalistas, todos membros voluntários. O conselho produz um código de conduta que deve ser seguido voluntariamente por jornalistas e órgãos de comunicação. Qualquer cidadão pode formular queixa perante o conselho contra notícias falsas ou com mensagens de ódio. As denúncias procedentes contra os órgãos que as publicarem dão ensejo à obrigação de publicação da censura pelo próprio veículo infrator, o que é percebido como algo muito negativo para a sua reputação. Trata-se muito mais de uma sanção reputacional. Recentemente o conselho expediu uma reprimenda contra o Bild, o jornal de maior circulação do país, considerado de linha conservadora sensacionalista. O presidente da Associação Nacional de Imprensa, Hendrick Zorner, havia-nos dito, há poucos dias, que o Bild não estava mais publicando as sanções do Conselho. Como depois tivemos uma reunião com o Ombudsman do Bild, o professor Ernst Elitz, perguntamos porque eles desconsideravam as decisões do Conselho. Habilmente, ele limitou-se a dizer que antes publicava, mas com uma nota editorial expressando novamente o ponto de vista do jornal.

Aí, segundo ele, o conselho deixou de se interessar pelo Bild. Na verdade, o Bild é um jornal que atrai muita atenção. Por várias razões. Primeiro porque continua com uma tiragem de impressionantes 1,5 milhão de exemplares todos os dias. Depois porque parece estar transitando de um modelo de exagerado apelo sensacionalista para outro de maior apelo quanto ao conteúdo das matérias. Segundo nos contou o seu Ombudsman, o Bild concede espaços a setores que não conseguem se expressar através dos demais jornais. Como, por exemplo, na questão dos migrantes e refugiados. Eles tendem a dar voz aos setores que não concordam com a abertura alemã aos migrantes. E, por isso, segundo ele, o jornal é acusado de conservador pelos setores que gostariam de ver mantida a política de aceitação e integração dos migrantes. Essa linha editorial, para ele, não impede que o Bild produza um jornalismo objetivo, com análises e 'fact-checking' para evitar as 'fake news'. O exemplo do jornal Bild bem demonstra a resiliência do jornalismo alemão. Apesar do declínio, os números de exemplares impressos ainda impressionam. Como é o caso do Bild com seu 1,5 milhão de exemplares vendidos diariamente em 0,90 euros. Ou o do Frankfurter Allgemeine, com 230 mil cópias vendidas a 2,90 euros por dia. Ou o do Die Welt, com 180 mil cópias diárias vendidas ao preço de 2,80 euros. Como jornalismo de qualidade demanda despesa alta, o grande problema naturalmente segue sendo o do financiamento da produção de bom conteúdo. Perguntei ao prof. Ernest Elitz sobre as principais fontes de receita do Bild.

À sua resposta de que 70% provém da venda de exemplares avulsos e assinaturas, com apenas 30% vindo da publicidade, ele logo acrescentou a previsão de diminuição relativa desta última fonte. Ainda para o professor, o Bild e os demais jornais estão se concentrando em aumentar as fontes das receitas on-line. E, como todos reconhecem, essas ainda estão demasiadamente concentradas nas plataformas gigantes Google, Facebook e outras.

* Advogado formado pela FDR da UFPE, PhD pela Universidade Oxford

Argentina à beira da emergência alimentar

Projeto, aprovado pela Câmara dos Deputados, prevê verba maior para refeitórios em áreas pobres

EMILIANO LASALVIA / AFP

A Câmara dos Deputados da Argentina aprovou por unanimidade ontem o projeto de lei de Emergência Alimentar e Nutricional, que estabelece um aumento de verbas destinadas ao abastecimento de refeitórios e merendeiros em regiões vulneráveis. O texto segue agora para o Senado.

A iniciativa, que havia sido apresentada pela oposição sob a justificativa de medida paliativa dos efeitos da grave crise econômica que assola o país, marcado pela desvalorização do peso e alta da inflação, recebeu 222 votos a favor e uma abstenção. Na prática, caso aprovada, a lei estabelece e prorroga até 31 de dezembro de 2022 a Emergência Alimentar Nacional implementada pelo decreto 102 em 2002, após a crise de 2001 no país, e impulsiona a criação do Programa de Alimentação e Nutrição Nacional.

O projeto determina um aumento de 50% das repartições a refeitórios comunitários instalados em instituições religiosas e educativas, além de sua atualização a cada três meses, seguindo a variação dos



Militantes opositores ergueram ontem barracas em avenidas centrais

preços. A reivindicação para a aprovação da norma vem à tona em um marco de exacerbação dos protestos, logo após a derrota do presidente Mauricio Macri frente ao kirchnerista Alberto Fernández nas primárias das eleições presidenciais, em agosto. Macri tentará a reeleição no pleito de 27 de outubro.

Nas últimas pesquisas de opinião divulgadas em setembro, as projeções apontam para mais de 50% dos votos a Fernández e a sua vice, a ex-presidente Cristina Kirchner. Nas primárias, ele conquistou

47,7% dos votos. A desvalorização de mais de 20% do peso argentino que sucedeu o resultado eleitoral conduziu a um reaquecimento da inflação e se deve em grande parte pelo temor dos investidores em um cenário de retorno do populismo kirchnerista e suas políticas de maior intervenção do estado na economia.

Em um clima de tensão crescente, centenas de membros de organizações sociais acamparam desde a quarta-feira, em Buenos Aires, à espera de que os deputados avançassem com a aprovação do projeto.

Os militantes de organizações opositoras a Macri ergueram barracas em avenidas centrais da cidade, onde passaram a noite. Junto a elas, também montaram cozinhas improvisadas para preparar alimentos que foram distribuídos entre os manifestantes. Militantes sociais que dirigem os refeitórios comunitários sustentam que aumentou o número de pessoas que "pulam refeições" e não podem cumprir as três básicas diárias, atingidas pela inflação e desemprego originário da recessão econômica.

ALGORITMO

Google muda sistema de busca

O Google anunciou ontem mudanças no algoritmo que determina a classificação de notícias no seu sistema de busca. Passa a priorizar veículos que tenham publicado a história primeiro - o furo, no jargão jornalístico. A empresa, que ao longo dos anos atraiu parte significativa do anúncio publicitário do jornalismo, afirmou em publicação no seu blog que a medida visa apoiar o trabalho das organizações jornalísticas.

A mudança é uma forma de tentar garantir que a receita de anunciantes seja direcionada às companhias que investiram no trabalho de reportagem. A medida também é um aceno às empresas de mídia que há anos demandam do Google repasse pela verba que ele obtém a partir do conteúdo de terceiros indexado em seu site.

O impasse já levou, há cerca de sete anos, os principais jornais brasileiros a deixarem a área Google Notícias.

Documentação legal da EBRASIL (Centrais Elétricas de Pernambuco S.A.) referente à Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de agosto de 2019. O texto detalha a composição da assembleia, a pauta de discussão (incluindo a emissão de debêntures, a alteração do estatuto social e a aprovação de uma nova política de distribuição de dividendos) e os resultados das votações em cada uma das propostas apresentadas.